

DESEMPENHO PRODUTIVO DE CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA NA REGIÃO DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA CAPARÁO CAPIXABA

Cesar Abel Krohling¹; David Brunelli Viçosi^{2*}; Elaine Maneli Riva Souza¹; Fabiano Tristão Alixandre¹; Rogério Carvalho Guarçoni¹; Maurício José Fornazier¹

¹Eng. Agr., Pesquisador/ Extensionista Incaper. ²Bolsista FAPES/SEAG/INCAPER. *davidvicosi@hotmail.com

A Região do Caparaó Capixaba compreende 11 municípios do estado do Espírito Santo. Os municípios de Muniz Freire, Guaçuí, Dolores do Rio Preto e Ibitirama, onde estão instaladas unidades experimentais de café arábica, possuem área total de 23.500 ha de *Coffea arabica*, com produtividade média de 27,8 sc/ha. Como a interação genótipo e ambiente tem grande importância na escolha da cultivar para plantio, o objetivo deste estudo foi avaliar a produtividade de dez cultivares de café arábica em sistema de cultivo seguindo boas práticas agrícolas, em quatro municípios na região mencionada. Os estudos estão nos municípios de Guaçuí e Ibitirama a 830m de altitude, Muniz Freire a 980m e Dolores do Rio Preto a 1200m. Os experimentos estão instalados em delineamento de blocos casualizados, com quatro repetições e dez tratamentos (cultivares): Catucaí Vermelho 785-15, Catucaí Amarelo 2 SL, Catucaiam 24137, Catucaí Vermelho IAC 44, Catiguá MG2, IPR 103, Tupi 1669-40, Arara, Japy e Acauã novo, com sete plantas/parcela. O plantio foi realizado em abril/2019 (Muniz Freire, Guaçuí e Ibitirama) e abril/2020 (Dolores do Rio Preto) no espaçamento de 2,5 x 0,8m (5.000 plantas/ha). As adubações foram baseadas em Prezotti (2017), utilizando adubo organomineral Natufert. A colheita dos grãos de café foi de acordo com a maturação de cada cultivar em cada local. Para medir o rendimento, dois litros de café (frutos cerejas, verdes e boia) de cada parcela foram medidos com uso de proveta de 1000ml. As amostras foram colocadas para secagem em terreiro suspenso até atingir a umidade de 11%. Após a secagem as amostras foram pesadas em coco, beneficiadas e pesadas novamente. Para a análise estatística dos dados foi aplicada uma análise de variância e as médias foram agrupadas pelo teste de Scott-Knott ($p < 0,05$). Os resultados das produtividades médias nas doze safras avaliadas mostraram que ocorreram diferenças significativas entre as dez cultivares, com a formação de dois grupos. O primeiro grupo, com as maiores produtividades, foi formado pelas cultivares Arara (49,5 sc/ha), IPR 103 (48,8 sc/ha), Catucaiam 24137 (48,6 sc/ha), Tupi (48,3 sc/ha), Catucaí A. 2SL (47,0 sc/ha), Catucaí V. IAC 44 (45,4 sc/ha), Japy (43,9 sc/ha), Acauã novo (43,6 sc/ha) e Catucaí 785/15 (40,3 sc/ha). A cultivar Catiguá MG2 formou o segundo grupo, com produtividade de 31,0 sc/ha. O rendimento médio de colheita teve uma variação de 436,0 L da cultivar Tupi, a 588 L para a cultivar Catiguá MG2. Concluiu-se que as cultivares avaliadas, com exceção da 'Catiguá MG2' se adaptaram às condições de cultivo da região da indicação geográfica do Caparaó Capixaba.

Palavras-chave: boas práticas agrícolas. cafeicultura. produtividade.

Agradecimentos: À Casa do Adubo e à Natufert pela parceria no desenvolvimento do trabalho por meio da cessão dos insumos para a implantação e condução das unidades experimentais. Ao Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Ao Banco de Projetos SEAG, fase III/FAPES, pelo financiamento do projeto e concessão de bolsas de pesquisa. Aos cafeicultores envolvidos na experimentação pelo zelo na condução dos trabalhos de campo. Às Secretarias municipais de agricultura dos municípios envolvidos pela colaboração recebida.